

INVESTIGAÇÃO DA SATISFAÇÃO CORPORAL EM ACADÊMICOS DA UNIT

Rodrigo da Silva Almeida¹

Dionísio Souza da Silva²

Mariana Lemos Braz³

Maria Sônia da Silva Crispim⁴

Adriana Alves Marinho⁵

André Fernando de Oliveira Fermoseli⁶

Psicologia



ISSN IMPRESSO 2317-1685
ISSN ELETRÔNICO 2316-6738

RESUMO

A Imagem Corporal (IC) é um constructo complexo que representa uma atitude à percepção do próprio corpo e também da capacidade dos indivíduos de se relacionarem com os outros. O objetivo desta pesquisa é investigar o índice de satisfação com a IC em acadêmicos do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), comparar os sexos e constatar qual está mais satisfeito; tentar informar e desenvolver consciência crítica sobre as influências biopsicossociais. A pesquisa realizada foi quantitativa com característica descritiva-transversal, por meio da aplicação de questionário, com o uso de amostragem acidental, com uma amostra de 60 pessoas, sendo 30 de cada sexo. Os universitários mostraram-se insatisfeitos; mulheres predominando (57,5%), sobre os homens (42,4%); sendo mais comum na adolescência e início da idade adulta, sendo maior na da área de saúde (57,5%). Tais questões abrem espaço para discussão a respeito das possibilidades de intervenção e de prevenção de transtornos alimentares, como anorexia e bulimia, alertando para a necessidade de atenção e cuidado relacionado a tais distúrbios.

PALAVRAS-CHAVE

Imagem Corporal. Insatisfação Corporal. Universitários.

ABSTRACT

The Body Image (BI) is a complex construct that is an attitude the perception of one's body and also people's ability to relate to others. The objective of this research is to investigate the level of satisfaction with the IC in academic University Center Tiradentes (UNIT), compare the sexes and find which are most satisfied; trying to inform and develop critical awareness of the biopsychosocial influences. The research was quantitative with descriptive cross-feature, through a questionnaire, with the use of accidental sampling with a sample of 60 people, 30 of each sex. University students were dissatisfied; women predominating (57.5%) over men (42.4%); being more common in adolescence and early adulthood, being higher in the health area (57.5%). Such questions raise discussion about the possibilities of intervention and prevention of eating disorders such as anorexia and bulimia, warning of the need for attention and care related to such disorders.

KEYWORDS

Body Image. Body Dissatisfaction. University Students.

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONCEITO DE IMAGEM CORPORAL

Para Paul Schilder (1935) a Imagem Corporal (IC) é: “[...] a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós [...]. O esquema do corpo é a imagem tridimensional que todos têm de si mesmos. Podemos chamá-la de imagem corporal” (SCHILDER, 1935 APUD STRAATMANN, 2010; REZENDE, 2011).

Também chamada de esquema corporal (CAMPAGNA e SOUZA, 2006) a IC é uma fotografia (STIPP e OLIVEIRA, 2003); uma ilustração (BOSI ET AL, 2006); um constructo humano multidimensional (FRANCISCO, NARCISO e ALARÇÃO, 2009), que representa como os indivíduos pensam, sentem e se comportam a respeito de seus atributos físicos, podendo ser visto como a relação entre o corpo de uma pessoa e os processos cognitivos, como as crenças descritivas e avaliativas sobre a própria aparência (PAPAGLIA, OLDS e FELDMAN, 2009); atitudes individuais e valores (PETROSKI, PELEGRINI e GLANER, 2012), juntamente com os sentimentos que ela possui em relação a sua IC (SCHERER ET AL., 2010); englobando aspectos anatômicos, neurofisiológicos, sociais, culturais (MORGADO ET AL., 2009; LAUS, 2009; SILVA, SAENGER e PEREIRA, 2011; REZENDE, 2011), fantasias e distorções que podem interferir na percepção da pessoa (TRABBOLD, 2008), e motores em um intercâmbio contínuo entre eles (MARQUES, OLIVEIRA e ASSIS, 2013).

A IC é um constructo recente na literatura, complexo e com diferentes enfoques que abordam os diversos componentes desse termo (MORGADO ET AL., 2009; STRAATMANN, 2010), além de a sua formação ser dinâmica e se modificar pelo tempo e por fatores internos e externos (REZENDE, 2012). Diante disso, conceber a IC como uma entidade unicamente biológica seria desconsiderar esses demais elementos que a constituem (BRAGA, 2006), já que a imagem corporal não abrange exclusivamente a aparência física, mas inclui ainda dimensões psicológicas (LEVANDOSKI; CARDOSO, 2013).

A IC está relacionada com o autoconceito e é passível de influência das dinâmicas interações entre o indivíduo e o meio que o cerca (BRAGA, 2006; MORGADO ET AL., 2009; ALVES ET AL., 2012; LEVANDOSKI, CARDOSO, 2013), podendo corresponder ou não à realidade (CORSEUIL ET AL., 2009). A imagem corporal é formada na mente do sujeito (TONI ET AL., 2012) e depende de sua capacidade de se relacionar com o outro (COSTA ET AL., 2010), funcionando como um "retrato" formado na mente que é resultado de suas experiências e emoções (AERTS, MADEIRA e ZARTS, 2010). Além disso, é um aspecto muito importante da identidade pessoal (MARTINS, NUNES e NORONHA, 2008). Assim, a IC é como o corpo se apresenta para o indivíduo (LAUS, 2009).

Para Damasceno e outros autores (2006) a utilização desse termo é uma forma de padronização dos distintos componentes que formam a IC, como: a satisfação corporal e com o peso, avaliação da aparência, corpo ideal, padrão de corpo, esquema corporal, percepção corporal, distorção corporal, dentre outros. Laus (2009) acrescenta que o conceito de IC é formado por três componentes: 1) Perceptivo: Relacionado com a precisão da percepção da própria aparência física, envolvendo uma previsão do tamanho do corpo e do peso; 2) Subjetivo: Que engloba a satisfação com a aparência, preocupação e ansiedade a ela associada; e o 3) Comportamental: Que aborda as situações de fuga do indivíduo insatisfeito com sua IC.

A formação da IC começa na infância e se acentua na puberdade e início da adolescência, onde frequentemente a IC não reflete a imagem real, principalmente nas jovens do sexo feminino (FIDELIX ET AL., 2011; FRANISCO, NARCISO e ALARÇÃO, 2012; REZENDE, 2012; MARTINS ET AL., 2012; PETROSKI, PELEGRINI e GLANER, 2012) autodeclaradas como brancas, apesar dos homens também sofrerem com esse problema, fenômeno característico das sociedades ocidentais (CONTI, GAMBARDELA e FRUTUOSO, 2005; DAMASCENO ET AL., 2006; LAUS, 2009; PAPAGLIA, OLDS e FELDMAN, 2009; CORSEUIL ET AL, 2009; STRAATMANN, 2010; MIRANDA ET AL., 2011;).

Dessa forma, a formação da IC está diretamente ligada aos padrões de beleza impostos, podendo acarretar em baixa autoestima, sintomas depressivos, prática exagerada de atividade física e o desencadeamento de transtornos alimentares (MARTINS ET AL., 2012), como a anorexia (DAVIDOFF, 2001; CONTI, GAMBARDELA e FRUTUOSO, 2005; AL-

VES ET AL., 2008; MARTINS ET AL., 2012;), bulimia nervosa (DAVIDOFF, 2001; PAPAGLIA, OLDS e FELDMAN, 2009), obesidade (PINEL, 2005) e vigorexia (LAUS, 2009) e, podendo, ainda, levar a prática de cirurgias plásticas, regimes e dietas não balanceadas e o uso de suplementos alimentares e/ou esteroides anabolizantes (SAITO, SILVA e LEAL, 2008; REZENDE, 2011). O percentual de gordura e o índice de massa corporal (IMC) também podem influenciar negativamente os comportamentos alimentares (DUMITH ET AL., 2012; FORTES ET AL., 2013), podendo ocasionar, até mesmo, o suicídio (STRAATMANN, 2010).

Existe nas mulheres o desejo de serem mais magras e altas, enquanto nos homens predomina o desejo de se tornarem mais fortes, musculosos e viris (GAMBARDELA e FRUTUOSO, 2005; TRABBOLD, 2008; GRAUP, 2008; MORGADO ET AL., 2009; AERTS, MADEIRA e ZART, 2010; SILVA, SAENGER e PEREIRA, 2011; FIDELIX ET AL., 2011; MIRANDA ET AL., 2011; FRANCISCO, NARCISO e ALARÇÃO, 2012; DUMITH ET AL., 2012; CONTI; PETROSKI, PELEGRINI e GLANER, 2012).

Sendo assim, a imagem corporal é considerada um aspecto fundamental para o bem estar físico e mental dos indivíduos, necessitando, por isso, de um maior entendimento dos processos psicológicos que dela fazem parte (STRAATMANN, 2010).

1.2 PROCESSO HISTÓRICO DA IMAGEM CORPORAL

Segundo Braga (2006) as concepções e representações do corpo e da beleza sofreram transformações ao longo da história e em cada sociedade, acompanhando as transformações sociais econômicas e culturais que foram ocorrendo. Dessa forma, desde os primórdios da humanidade, o corpo, além de ser visto como um instrumento de sobrevivência para lidar com os fenômenos da natureza tinha como atributos principais o esteticamente belo, a perfeição e a simetria.

Van de Graaff (2003) acrescenta que os gregos foram um exemplo disso: obcecados com a beleza física do corpo humano, estimularam as competições atléticas e expressaram a beleza do corpo nas suas primorosas esculturas. Além disso, os jovens gregos eram estimulados a ser atléticos e desenvolver as suas capacidades físicas. Posteriormente, no Renascimento, o corpo passou a constituir-se como objeto de estudos e experimentos que visavam à saúde corporal (BRAGA, 2006).

Com o advento de Modo de Produção Capitalista, o corpo é concebido como algo passível de manipulação, opressão e domesticação, servindo aos interesses do ganho econômico, onde as necessidades de consumo padronizaram os conceitos de beleza, ancorados no corpo magro, alto, musculoso e sem gordura (BRAGA, 2006; SAITO, SILVA e LEAL, 2008).

Na contemporaneidade é possível observar uma ótica corpórea estereotipada, que serve as relações de mercado e é facilitada pela ação da mídia (STRAATMANN,

2010), ao impor padrões estéticos de interesse de diversos setores financeiros. Dessa forma, a preocupação com a estética é crescente, refletindo na chamada cultura do narcisismo, que idolatra e anseia por um corpo ideal (BRAGA, 2006).

Foram os estudos pioneiros da neuropatologia que iniciaram a investigação da IC, sendo concebida inicialmente como a representação neurológica das dimensões e formas corporais que estão reunidas pelas aparências proprioceptivas, sinestésicas e sensoriais. Os estudos estavam focalizados em descobrir estruturas cerebrais centrais responsáveis pela percepção da IC ou espaço em torno dela (BARROS, 2005; MORGADO ET AL., 2009).

Porém, a maior contribuição veio a partir de 1920, com Paul Schilder, que iniciou seus estudos sobre a IC a partir de uma abordagem biopsicossocial, enfatizando a necessidade de serem investigados os seus aspectos psicológicos, anatômicos, neurofisiológicos e socioculturais (BARROS, 2005; COSTA e VASCONCELOS, 2010).

Outro importante estudioso foi Seymour Fisher (BARROS, 2005), abordando o assunto sob a perspectiva psicodinâmica, que foi ultrapassada posteriormente pela abordagem Cognitivo-Comportamental (STAATMANN, 2010; REZENDE, 2011; REZENDE, 2012).

Para Silva, Saito e Leal (2008) a necessidade de um corpo rígido e musculoso e extremamente belo é uma denúncia das tentativas concretas de neutralizar a dor sentida pelo reconhecimento que os indivíduos do século XXI experimentam diante das suas próprias limitações. Além disso, as academias de ginástica se utilizam de um mecanismo de retroalimentação que separa a mente do corpo, onde este último é considerado como algo cartesianamente mecânico para substituir o funcionamento psíquico e onde o "corpo sarado" passa a ser sinônimo de "santidade mental".

Diante da problemática apresentada, o presente artigo tem como objetivo investigar o índice de satisfação com a IC em acadêmicos do sexo masculino e feminino do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), desenvolvendo uma consciência crítica sobre as influências biopsicossociais relacionadas à IC e enfatizando principalmente o influxo e o efeito da mídia sobre o comportamento dos sujeitos.

2 METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma pesquisa de ordem quantitativa (MEDEIROS, 2009; APPOLINÁRIO, 2009; RODRIGUES, 2009), no qual foram previamente selecionadas 10 variáveis: sexo, idade, curso, percepção da autoimagem, autoestima, influência de terceiros, desejo ou tentativa de modificação corporal, presença de transtornos alimentares, influência da mídia e prática de atividade física, mensuradas por meio da elabo-

ração de um questionário personalizado (Anexo 1), de autoria dos pesquisadores, com 12 perguntas de múltipla escolha e cujos resultados foram analisados com o uso de métodos estatísticos descritivos de frequências relativas a 100%.

Participaram desta pesquisa 60 estudantes do Centro Universitário Tiradentes, 30 do sexo masculino e 30 do sexo feminino. Os participantes foram abordados dentro do Centro Universitário e devidamente informados sobre os riscos da pesquisa. Em seguida todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A técnica de amostragem utilizada foi à amostragem acidental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 60 acadêmicos, onde 30 eram homens e 30 eram mulheres. Inicialmente foi oferecida, junto ao questionário, a escala de silhuetas de Stunkard (Figura 1) ampliada, com o objetivo de proporcionar uma melhor visualização das silhuetas aos entrevistados. Os participantes deveriam observar e assinalar no questionário qual o modelo de figura em que enquadrariam seu corpo.

Figura 1 – Escala de silhuetas de Stunkard apresentada no questionário



Fonte: Pereira e outros autores, 2009.

De acordo com a literatura, indivíduos com excesso de peso apresentam maior índice de insatisfação com a IC. Dos indivíduos insatisfeitos com a IC, dois (3,3%) dos entrevistados marcaram as opções consideradas acima do peso (silhuetas de seis a nove), contra 15 (25%) dos entrevistados, que marcaram as opções não consideradas acima do peso (silhuetas um a cinco). O restante dos entrevistados se declarou satisfeitos com sua IC. Nesse estudo constatou-se que os dados da literatura

não foram confirmados, já que a maioria dos indivíduos insatisfeitos nessa pesquisa não marcaram as silhuetas consideradas acima do peso.

De acordo com os autores consultados, as mulheres são mais insatisfeitas com a sua imagem corporal que os homens (SAITO, SILVA e LEAL, 2008; LAUS, 2009; PAPAGLIA, OLDS e FELDMAN, 2009; STRAATMANN, 2010; MARQUES, OLIVEIRA e ASSIS, 2013). Quando indagados se estavam satisfeitos com a sua aparência, 16 homens entrevistados afirmaram estar satisfeitos e 14 (42,4%) declararam-se insatisfeitos. Já as mulheres entrevistadas, apenas 11 afirmaram estar satisfeitas e 19 (57,5%) declararam-se insatisfeitas.

Ao fazer a somatória total, observou-se que 27 dos indivíduos estavam satisfeitos e 33 insatisfeitos, com respectivos percentuais de 45% e 55%. Apesar de a diferença não ter sido tão significativa entre os sexos, foi possível comprovar a hipótese inicial de que as mulheres são o sexo que está mais insatisfeito com sua IC, corroborando com o encontrado na literatura.

É na adolescência e início da fase adulta que a IC mais influencia a autoestima (SAITO, SILVA E LEAL, 2008; PETROSKI, PELEGRINI E GLANER, 2012; MARQUES, OLIVEIRA e ASSIS, 2013), principalmente nas mulheres. Portanto, problemas relacionados com a insatisfação com a IC são mais comuns nessa faixa etária (PAPAGLIA, OLDS e FELDMAN, 2009; FRANCISCO, NARCISO e ALARÇÃO, 2012), sendo crescente o número de universitárias insatisfeitas com a sua aparência (MARQUES, OLIVEIRA e ASSIS, 2013).

Tendo em vista que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência corresponde ao período entre os 10 e 19 anos de idade (BERGAMASCHI e PRAÇA, 2007), dividiu-se a variável idade em três grupos: de 18 a 21 anos (que correspondeu a 90% dos entrevistados), de 22 a 25 (correspondendo a 6,66%) e de 26 a 30 (com 3,33%), dessa forma a amostra da pesquisa foi constituída predominantemente por indivíduos que estão saindo da adolescência e ingressando na idade adulta. Nesse estudo, 28 dos entrevistados (46,66%) com idades entre 18 a 21 anos disseram-se insatisfeitos com sua IC, contra três (5%) participantes com idades entre 22 a 25 anos e dois (3,3%) entrevistados com idades entre 26 a 30 anos. Os resultados reafirmam que os indivíduos que estão saindo da adolescência e entrando na fase de jovens adultos estão mais insatisfeitos com sua imagem corporal.

De acordo com Bosi e outros autores (2006), indivíduos que cursam graduações na área da saúde estão entre os mais insatisfeitos com sua IC. Assim, o público universitário, especialmente os da área da saúde, merece particular atenção (PETROSKI, PELEGRINI e GLANER, 2012).

Neste estudo, classificou-se a variável curso, em três áreas: Biológicas e Saúde (Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia), com

aproximadamente 51,66% de entrevistados, Exatas (Arquitetura, Engenharias e Logística), com 31,66% e Humanas e Sociais Aplicadas (Direito, Orientação Comunitária e Serviço Social), com 16,66%.

Dos entrevistados que cursam graduações na área de ciências exatas, sete (21,2%) participantes declararam-se insatisfeitos com sua IC, contra sete (21,2%) da área de humanas e 19 (57,5%) da área de ciências biológicas e da saúde. Os dados obtidos por meio dos participantes comprovam, então, que universitários da área de ciências biológicas e da saúde são mais insatisfeitos com sua imagem corporal em relação aos de outras áreas.

De acordo com Straatmann (2010) a área da IC envolve uma série de consequências para a saúde, devido à maior possibilidade do estabelecimento de comportamentos em busca de um ideal corporal que muitas vezes é incompatível com a biologia do ser humano. Um desses tipos de comportamentos é a modelação corporal com potenciais consequências não saudáveis, principalmente por meio das cirurgias plásticas (ALVES ET AL., 2012). Dessa forma, as intervenções estéticas são utilizadas pelos indivíduos que querem modificar sua aparência e melhorar suas relações interpessoais, a fim de aumentar a sua probabilidade de sucesso em uma variedade de contextos sociais (COSTA ET AL., 2010).

O padrão distorcido de beleza das pessoas acarreta um número cada vez maior de cirurgias plásticas por insatisfação com sua imagem corporal (TRABBOLD, 2008; AERTS, MADEIRA e ZART, 2010), sendo conjecturado que, boa parte dos indivíduos de nossa pesquisa, refletiria esses resultados.

No questionário, ao perguntar se os entrevistados já fizeram ou fariam algum tipo de intervenção estética para modificação da aparência, foram oferecidas as seguintes alternativas: Cirurgia Plástica, Cirurgia de Redução de Estômago, Outros e Sem Intervenção. A maioria dos participantes da pesquisa, 81,66%, responderam não ter feito ou não pensarem em fazer nenhum tipo de intervenção estética; enquanto 18,33% dos participantes afirmaram já ter realizado ou pensarem em realizar algum tipo de intervenção, todos marcando a opção cirurgia plástica.

Principalmente no sexo masculino é comum uma maior preocupação com os músculos, processo que tem levado muitos indivíduos a utilizarem técnicas de modelação do corpo, como o uso de suplementos alimentares e de esteroides anabolizantes (DAMASCENO ET AL., 2006; STRAATMANN, 2010), que estimulam a síntese de proteína, desenvolvendo a musculatura (LESSA, 2007) e são considerados ilegais, já que os efeitos colaterais podem colocar em risco a vida do usuário.

Diante disso, no quesito uso de algum produto para ganho de massa muscular, cujas opções oferecidas na pesquisa foram: Anabolizantes, Suplementos Alimentares,

Outros ou Não Faz Uso, uma porcentagem de aproximadamente 58,33% dos entrevistados afirmou não fazer uso de nenhum tipo de produto, 40% respondeu usar suplementos alimentares e 1,66% anabolizantes. Apesar de ser comum entre os indivíduos insatisfeitos com sua IC (principalmente do sexo masculino), recorrerem a esse tipo de produto, os resultados encontrados não comprovaram essa hipótese, não refletindo o que é encontrado em pesquisas sobre o assunto.

É consenso na literatura de que são as mulheres quem mais fazem uso de produtos para emagrecer, uma das formas encontradas para tentar manter-se dentro dos padrões de beleza impostos, sendo comum entre as adolescentes pularem-se refeições importantes como o café da manhã (STRAATMANN, 2010), aliado ao uso de laxantes e diuréticos como formas de tentar perder peso (PETROSKI, PELEGRINI e GLANER, 2012; MARQUES, OLIVEIRA e ASSIS, 2013).

Foi-se indagado sobre o uso ou não de algum produto para emagrecimento, cujas alternativas oferecidas pelo questionário foram: Laxantes, Inibidores de Apetite, Outros e Não Faz Uso. Dos participantes da pesquisa, 86,66% afirmaram não fazer uso desse tipo de produto, seguidos por 10% que fizeram uso de inibidores de apetite; 3,33% de laxantes e 1,66% marcando a opção outro e especificando o uso de shakes.

Ao separar os participantes por sexo, 62,5% dos entrevistados do sexo feminino afirmaram fazer uso de tais produtos, contra 37,5% dos entrevistados do sexo masculino. Dessa forma, a grande importância atribuída à imagem e à aparência tem se confirmado por meio das cirurgias plásticas e dos produtos para emagrecer ou para aumentar a massa muscular, que junto com outros fatores fortalecem o universo da beleza e da estética (BRAGA, 2006), principalmente pelas mulheres.

Segundo Saito, Silva e Leal (2008), o corpo bonito e vestido de acordo com a moda vigente passa a representar os ser amado, reconhecido e respeitado. Isso mostra o quanto a aparência se torna um quesito muito importante na escolha do (a) parceiro (a). Ao classificar o nível de importância nessa escolha foram oferecidas na pesquisa as seguintes alternativas: Extremamente Importante, Muito Importante, Importante e Sem Importância. Dentre os participantes do estudo, 78,33% afirmaram que a aparência física na escolha do parceiro é importante, seguido por 11,66% que a classificam sem importância, 6,66% como muito importante, e 3,33% como extremamente importante. Esses resultados reafirmam que a aparência física é um critério relevante na escolha de parceiros (as).

Straatmann (2010) afirma que as experiências com os pares, incluindo conversas ou críticas, contribuem de forma significativa na internalização da imagem corporal em ambos os sexos. Ele realizou um estudo onde comprovou que, dentre as pessoas com quem os indivíduos convivem, os pais possuem uma grande influência nos aspectos de perda de peso e ganho de massa muscular, sendo o envolvimento deles um importante

aspecto no desenvolvimento físico e emocional, principalmente de adolescentes, além de prevenir a insatisfação corporal (SILVA, SANGER e PEREIRA, 2011).

Foi-se perguntado se há influência da avaliação de amigos, familiares e parceiros (as) na autoestima, sendo oferecidas no questionário as opções: Sempre, Às vezes e Não. Os resultados mostram que 55% dos entrevistados afirmaram que essa influência ocorre às vezes, 26,66% afirmaram que ocorre sempre e 18,33% afirmaram não haver. Dessa forma constatou-se que a autoestima dos entrevistados é efetivamente influenciada pela opinião de familiares, parceiros (as) e amigos.

A insatisfação com a IC está associada a uma gama de problemas de saúde físicos e psíquicos, onde os transtornos alimentares estão presentes (LAUS, 2009). Os distúrbios alimentares muitas vezes resultam de sentimentos negativos, baixa autoestima, depressão e ansiedade (STRAATMANN, 2010).

A anorexia e bulimia nervosas atingem, a cada ano, cinco milhões de norte-americanos em todos os grupos étnicos e classes sociais e na grande maioria adolescentes e jovens adultas (PAPAGLIA, OLDS e FELDMAN, 2009). Dessa forma, o excesso de preocupação e o aumento da insatisfação com o corpo são temáticas em diversas pesquisas, motivadas pelo crescimento dos distúrbios alimentares (PTROSKI, PELEGRINI e GLANER, 2012).

No questionário desse estudo foram fornecidas as seguintes opções relacionadas ao diagnóstico de transtornos alimentares: Bulimia, Anorexia, Obesidade, Vigorexia, Outros e Sem Diagnóstico. 90% dos entrevistados não receberam nenhum diagnóstico de transtorno alimentar, 5% foram diagnosticados com obesidade, outros 3,33% com bulimia e 1,66% com anorexia. Nenhum participante foi diagnosticado com vigorexia ou com outros transtornos alimentares. Os resultados encontrados não comprovaram a hipótese de que geralmente pessoas insatisfeitas com sua IC apresentam ou já apresentaram algum tipo de distúrbio alimentar.

Estudos mostram que os padrões estéticos emitidos pela mídia têm grande influência na IC dos indivíduos (PAPAGLIA, OLDS e FELDMAN, 2009). Um exemplo disso são as revistas femininas, que disseminam normas e modelos das classes superiores, contribuindo para evocar nas mulheres o sentimento de vergonha do próprio corpo, deixando a mensagem implícita de que o corpo é sinônimo de poder (BRAGA, 2006), beleza e mobilidade social (SILVA, SAENGER, PEREIRA, 2011).

Quando questionados se idealizam algum padrão estético apresentado pela mídia em revistas e televisão, forneceram-se aos entrevistados as seguintes opções: Sempre, Às vezes e Nunca; 55% dos participantes responderam às vezes, 35% responderam nunca e 10% assinalaram que a mídia sempre os influencia. De acordo com os dados coletados, existe uma influência de padrões estéticos exibidos pela mídia entre

os entrevistados, entretanto essa influência não se mostrou tão ampla, como dizem as pesquisas desenvolvidas em torno dessa temática.

Quando indagados se realizam algum tipo de atividade física regularmente, 68,33% dos entrevistados afirmaram praticar e 31,66% indicaram não praticar. A inatividade física resulta do estilo de vida moderno de trabalho e de lazer, caracterizado por atividades inertes que contribuem, também, para o aumento da prevalência de distúrbios alimentares, como é o caso da obesidade (BOSI ET AL., 2006). No que diz respeito ao tempo da realização de atividade física, 15,1% dos indivíduos afirmaram manter a prática há apenas um ano, enquanto 57,5% afirmaram manter a prática de dois ou mais anos.

Na adolescência e início da fase adulta, a preocupação em seguir os modelos rígidos ditados pela mídia, pode levar os indivíduos a prática de atividades físicas (DAMASCENO ET AL., 2006), na maioria exageradas, onde a musculação é preponderante, na tentativa de retardar o processo de envelhecimento (SAITO, SILVA e LEAL, 2008; TRABBOLD, 2008). Dessa forma a insatisfação corporal muitas vezes é influenciada pela imposição de um padrão de beleza inalcançável, levando as pessoas a praticarem atividade física de forma excessiva (LAUS, 2009; DAMASCENO ET AL., 2006).

Em relação ao motivo da prática de atividade física regularmente, foram disponibilizadas em nosso questionário as seguintes opções: Estética, Saúde e Outro. 46,66% dos entrevistados afirmaram praticar atividade física por questões de saúde, 33,33% por estética e 33,33% por outros motivos, especificando a prática porque gosta e admira e por diversão. De acordo com os dados obtidos, os indivíduos são motivados a praticar atividade física por questões de estética, porém, a maioria dos entrevistados afirmou está mais interessados na prática de atividade física por questões de saúde, contrariando os estudos desenvolvidos sobre o tema.

4 CONCLUSÃO

Os achados do presente estudo permitiram concluir que a amostra de universitários pesquisados mostrou-se insatisfeita com sua IC, podendo acarretar comportamentos de mudança corporal, por meio do uso de intervenções cirúrgicas, principalmente de cirurgia plástica, a mais citada. A não aceitação da IC pode levar, ainda, ao desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a anorexia e bulimia nervosas e obesidade, refletindo influência negativa da mídia na vida dos indivíduos.

Portanto, a problemática apresentada abre espaço para a atuação da psicologia, na tentativa de ajudar os indivíduos insatisfeitos com sua IC, tendo em vista os inúmeros sentimentos e emoções que estão envolvidos nesse processo, uma vez que a IC é um conceito multidimensional, onde os fatores psicológicos, também, têm uma contribuição importante nesse processo. Diante disso, sugere-se a importância da

compreensão sobre a temática para viabilizar a discussão a respeito das possibilidades de intervenção e prevenção de transtornos alimentares, alertando para a necessidade de atenção e cuidado.

REFERÊNCIAS

AERTS, D.; MADEIRA, R. R.; ZART, V. B. Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravataí-RS. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.19, n.3, Brasília, Set, 2010. p. 283-291. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742010000300010>>. Acesso em: 11 out. 2014.

ALVES, D. et al. Cultura e imagem corporal. **Motricidade**. Fundação Técnica e Científica do Desporto, v.4, n.1, Jun, 2012. p.1-20. Disponível em: <http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2009_vol5_n1/v5n1a02.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2014.

ALVES E. et al. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, v.24, n.3, Rio de Janeiro, mar. 2008. p.503-512. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102...>. Acesso em: 16 out. 2014.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.

BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde**, v.12, n.2, Goiânia- GO, ago. 2005. p.547-554. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104...>. Acesso em: 16 out. 2014.

BERGAMASCHI, S. F. F.; PRAÇA, N. S. Vivência da Puérpera-adolescente no cuidado do recém nascido, no domicílio. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.42, n.3, São Paulo, nov. 2008. p.454-460. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n3/v42n3a05.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2014.

BOSI, M. L. M. et al. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.55, n.2, Rio de Janeiro, jun. 2006. p.108-113. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v55n2/v55n2a03.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2014.

BRAGA, P. D. **Representações do corpo**: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. 2006, 87f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2006. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/TeseseDissertaescomresumo.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2014.

CAMPAGNA, V. N.; SOUZA, A. S. L. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Boletim de psicologia**, v.46, n.124, São Paulo, dez. 2005. p.9-35. Disponível em: <<http://www.pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v56n124/v56n124a03.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2014.

CONTI, M. A.; GAMBARDELA, A. M. D.; FRUTUOSO, M. F. P. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e sua relação com a maturação sexual. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.15, n.2, São Bernardo do Campo -SP, abr. 2005. p.36-44. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/download/19756/21822>>. Acesso em: 1 set. 2014.

CORSEUIL, M. W. C. et al. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. **R. da Educação Física/UEM**, v.20, n.1, Maringá, out. 2009. p.25-31. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/.../3994>>. Acesso em: 11 out. 2014.

COSTA, K. C. B. C. et al. Insatisfação corporal em estudantes universitários da área de saúde nos Estados de Alagoas e Sergipe. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, v.18, n.1-2, Maceió/ São Paulo, dez. 2010. p.1-6. Disponível em: <<http://https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/.../2410>>. Acesso em: 12 out. 2014.

COSTA, L.C.F. & Vasconcelos, F. A. G. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.13, n.4, Florianópolis- SC, set, 2010. p.665-676. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2010000400011&script...>>. Acesso em: 16 out. 2014.

DAMASCENO, V. O. et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.14, n.2, Juiz de Fora, jun. 2006. p.81-94. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/viewfile/691/696>>. Acesso em: 12 out. 2014.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução a Psicologia**. 3.ed. São Paulo: Pearson Nakron Book, 2001. p.338-339.

DUMITH, S. C. et al. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.9, Pelotas- RS, jul. 2012. p.2499-2505. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413>. Acesso em: 7 out. 2014.

FIDELIX, Y. L.; SILVA, D. A. S.; PELEGRINI, A.; PETROSKI, A. F. S. E. L. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. **Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Humano**, v.13, n.3, Florianópolis- SC, nov. 2011. p.202- 207. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v13n3/07.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2014.

FORTES, L. S.; MIRANDA, V. P. N.; AMARAL, A. C. S.; FERREIRA, M. E. C. Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.60, n.4, Juiz de fora- MG, out. 2011. p.309-314. Disponível em: <[http// www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852011000400012&script.](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852011000400012&script=)>. Acesso em: 7 out. 2014.

FRANCISCO, R.; NARCISO, I.; ALARÇÃO, M. (In) Satisfação com a imagem corporal em adolescentes e adultos portugueses: contributo para o processo de validação da contour drawing rating scale. **RIDEP**. v.1, n.34, Lisboa, Portugal, [s.m.] 2012. p.61-88. Disponível em: <[http// www.aidep.org/03_ridep/R34/ART%203.pdf](http://www.aidep.org/03_ridep/R34/ART%203.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2014.

GRAUP, S. et al. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. **Revista brasileira de educação física e esporte**: revista da escola de educação física e esporte da universidade de São Paulo, v.22, n.2, São Paulo, jun. 2008. p.129-139. Disponível em: <[http// file:///C:/Documents%20and%20Settings/Judson/Meus%20documentos/Downloads/16688-19838-1-PB.pdf](http://file:///C:/Documents%20and%20Settings/Judson/Meus%20documentos/Downloads/16688-19838-1-PB.pdf)>. Acesso em: 1 set. 2014.

LAUS, M. F. **Estudo das relações entre prática de atividade física, estado nutricional e percepção da imagem corporal em adolescentes do ensino médio de Ribeirão Preto- SP**. 2009, 146f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <[http// www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-18052009-123534/](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-18052009-123534/)>. Acesso em: 13 out. 2014.

LESSA, O. **Dicionário básico de biologia**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007, p.21.

LEVANDOSKI, G.; CARDOSO, F. L. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. **Revista Latinoamericana de Psicologia**, v.45, n1, Ponta Grossa- PR, mar. 2013. p.135-145. Disponível em: <[http// publicaciones.konradlorenz.edu.co/index.php/r/psi/article/view/1320](http://publicaciones.konradlorenz.edu.co/index.php/r/psi/article/view/1320)>. Acesso em: 21 nov. 2014.

MARQUES, R. S.; OLIVEIRA, A. P.; ASSIS, M. R. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de educação física. **Corpus et Scientia**, v.9, n.1, Rio de Janeiro, jan. 2013. p.65-78. Disponível em: <[http// apl.unisuam.edu.br](http://apl.unisuam.edu.br) >. Acesso em: 12 out. 2014.

MARTINS, C. R. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Estudos de Psicologia**, v.17, n.32, Santa Catarina, jun. 2012. p.241-246. Disponível em: <[http// www.scielo.br/pdf/epsic/v17n2/07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n2/07.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2014.

MARTINS, D. F.; NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescentes. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.10, n.2, São

Paulo, nov. 2008. p.94-105. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/.../Psicologia_10_2-ok.artigo7.pdf>. Acesso em: 12 out. 2014.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, V. P. N. et al. Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.60, n.3, Juiz de Fora- MG, set. 2011. p.190-197. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852011000300007&script.>>. Acesso em: 11 out. 2014.

MORGADO, F. F. R. et al. Análise dos instrumentos de avaliação da imagem corporal. **Fitness Performance**, v.8, n.3, Juiz de Fora, jun, 2009. p.204-211. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/751/75112567007.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

PAPAGLIA, D. E.; OLDS, S. L.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 10.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. p.408-409.

PEREIRA, E. F. et al. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v.9, n.3, Recife, set. 2009. p.253-262. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v9n3/04.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos para a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.4, Florianópolis, SC, jun, 2012. p.1071-1077. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a28.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2014.

PINEL, J. P. J. **Biopsicologia**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.338-340.

REZENDE, C. A. A.; **Estudo da imagem corporal, do estresse e das preferências alimentares em adolescentes e seus cuidadores**. 2012, 127f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-02082012.../fr.php>>. Acesso em: 12 out. 2014

REZENDE, F. F. **Percepção da imagem corporal, resiliência e estratégias de coping em pacientes submetidas à cirurgia bariátrica**. 2011, 148f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-11052011.../pt-br.php>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

RODRIGUES, A. J. et al. **Metodologia Científica**. 4.ed., rev., ampl. Aracaju: UNIT, 2011. (Série bibliográfica).

SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V.; LEAL, M. M. **Adolescência**: prevenção e risco. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. p.65-76.

SCHERER, F. C. et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v.50, n.3, Florianópolis- SC, Jul, 2010. p.198-202. Disponível em: <[http:// www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852011000400012&script..](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852011000400012&script..)>. Acesso em: 7 out. 2014.

SILVA, T. R.; SAENGER, G.; PEREIRA, E. F. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. **Motriz**, v.17, n.4, Rio Claro, dez. 2011. p.630-639. Disponível em: <[http:// www.scielo.br/pdf/motriz/v17n4/a07v17n4.pdf](http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n4/a07v17n4.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2014.

STIPP, L. M.; OLIVEIRA, M. R. M. Imagem Corporal e Atitudes Alimentares: diferenças entre estudantes de nutrição e de psicologia. **Saúde em Revista**, v.9, n.5, Piracicaba-SP, dez. 2003. p. 47-51. Disponível em <[http:// www.unimep.br/phpg/editora/revistas-pdf/saude09art06.pdf](http://www.unimep.br/phpg/editora/revistas-pdf/saude09art06.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2014.

STRAATMANN, G. **Estresse, estratégias de enfrentamento e a percepção da imagem corporal em adolescentes**: relações com o estado nutricional. 2010, 99f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: <[http:// www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-03052011-155201/](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-03052011-155201/)>. Acesso em: 12 out. 2014.

TONI, V. T. et al. Insatisfação com a Imagem Corporal em Adolescentes de Escolas Públicas de Caxias do Sul – RS. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.16, n.2, Caxias do Sul, RS, fev. 2012. ISSN 1415-2177. p.187-194. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs>>, Acesso em: 1 set. 2014.

TRABBOLD. V. L. **A busca do corpo ideal como sintoma contemporâneo**: os significados do corpo para os adolescentes masculinos que frequentam academias de ginástica na cidade de Montes Claros- MG. 2008, 168f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina da UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <[http:// www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECJS-7SFN9D](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECJS-7SFN9D)>. Acesso em: 13 out. 2014.

VAN DE GRAAFF, K. **Anatomia Humana**. 7.ed. São Paulo: Manole, 2003. p.2-8.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado entrevistado (a),

O referido questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica para graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes - UNIT. Tem como objetivo medir o índice de satisfação com a imagem corporal a partir das variáveis: percepção da autoimagem, autoestima, influência de terceiros, desejo/tentativa de modificação corporal, presença de transtornos alimentares, influência da mídia e prática de atividade física. Gostaríamos de contar com a sua colaboração, respondendo as questões a seguir. Garantimos que a sua identidade não será revelada em hipótese alguma e que os dados aqui coletados serão utilizados somente para fins acadêmicos. Para que possamos obter dados corretos, solicitamos que não deixe nenhuma questão em branco e que seja sincero em suas respostas. Obrigado pela sua colaboração!

SEXO: MASCULINO () FEMININO ()

IDADE: DE 18 A 21 ANOS () DE 22 A 25 ANOS () DE 26 A 30 ANOS ()

CURSO: _____

1) DAS SILHUETAS ABAIXO, ASSINALE AQUELA A QUAL VOCÊ ENCAIXARIA O SEU CORPO ATUALMENTE:

2) ESTOU SATISFEITO COM O MEU CORPO:

Sim () Não ()

3) JÁ REALIZEI OU REALIZARIA ALGUM PROCEDIMENTO ESTÉTICO PARA MODIFICAR MINHA APARÊNCIA:

Sim, Cirurgia Plástica () Sim, Redução De Estômago ()

Sim, Outros: _____ Não ()

4) JÁ FIZ USO DE ALGUM PRODUTO PARA GANHAR MASSA MUSCULAR:

Sim, Anabolizantes () Sim, Suplementos Alimentares ()

Não () Outros: _____

5) JÁ FIZ USO DE ALGUM PRODUTO PARA EMAGRECER/PERDER PESO:

Sim, Laxantes () Sim, Inibidores de apetite () Não () Outros: _____

6) AO ESCOLHER UM PARCEIRO (A), COMO VOCÊ CLASSIFICA O NÍVEL DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDO A APARÊNCIA FÍSICA:

Extremamente importante () Muito importante ()

Importante () Sem importância ()

7) A AVALIAÇÃO DE MEUS AMIGOS, FAMILIARES E PARCEIRO (A) RELACIONADAS A APARÊNCIA FÍSICA INFLUENCIAM OU JÁ INFLUENCIARAM NA MINHA AUTOESTIMA:

Sim, Sempre () Às Vezes () Não ()

8) JÁ FUI DIAGNÓSTICADO COM ALGUM DOS SEGUINTEs TRANSTORNOS ALIMENTARES:

Bulimia () Anorexia () Vigorexia ()
Obesidade () Não () Outro: _____

9) IDEALIZO PADRÕES ESTÉTICOS EXIBIDOS EM REVISTAS OU TV:

Sim, Sempre () Às Vezes () Não ()

10) PRATICA ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA REGULARMENTE?

Sim () Não ()

11) SE SIM, HÁ QUANTO TEMPO?

12) SE PRATICA, O MOTIVO É:

Saúde () Estética () Outro: _____

Data do recebimento: 5 de Março de 2015

Data da avaliação: 5 de Março de 2015

Data de aceite: 5 de Março de 2015

1 Graduando do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

E-mail: rodrigoalmeida1122@hotmail.com

2 Graduando do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

E-mail: dion_livros@hotmail.com

3 Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

E-mail: marianalemosbr@gmail.com

4 Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

E-mail: sonia_crispim1@hotmail.com

5 Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

E-mail: adrianaalvesmarinho@hotmail.com

6 Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

E-mail: afermoseli@hotmail.com